

RECOMENDAÇÕES AOS MUSEUS EM TEMPOS DE COVID-19

O mundo inteiro está diante do grande desafio que é o enfrentamento do novo coronavírus (COVID-19), que obrigou, entre tantas outras situações, o fechamento dos museus para visitação pública. Mesmo tendo suas atividades reduzidas, as equipes têm se desdobrado para manter a continuidade das ações básicas voltadas para a preservação, a pesquisa e a comunicação.

Qual o papel dos museus neste contexto?

Os museus, espaços de reflexão e apropriação de memória, de bens culturais, que nos fazem olhar para a realidade e para nós mesmos, estão se reinventando. Formas criativas de comunicação foram encontradas, seja através do engajamento digital e da ampliação de conteúdo online, como também da atuação mais próxima junto à sua comunidade, inclusive com apoio a ações sociais e de preservação da vida humana nesta grave emergência sanitária. Ou seja, apesar de seus espaços físicos estarem fechados, os museus estão estreitando ainda mais a comunicação com seus públicos, de formas diversas, mantendo suas atividades e preservando seus laços com a comunidade e colaborando para a discussão desse momento complexo, de enfrentamento de novos desafios e formas de viver.

Os museus, assim, continuam vivos e fundamentais para a sociedade.

É preciso olhar para o futuro, para um tempo pós-pandemia, quando será possível a retomada gradual dos serviços presenciais. Para isso, é necessário que os museus estejam preparados para a reabertura de seus espaços físicos à visitação, o que exigirá a avaliação e a readequação dos seus procedimentos de funcionamento, visando à proteção e à segurança das equipes de trabalho e dos seus públicos. Nesse sentido, o planejamento é imprescindível.

Considerando a diversidade museológica brasileira, os distintos contextos pandêmicos dos estados federados e o seu papel institucional, o Ibram aponta neste documento, alguns aspectos importantes e necessários, para que as equipes dos museus possam refletir, planejar e implementar as medidas necessárias para uma futura e gradual reabertura, tendo sempre como prioridade a preservação das vidas. Além disso, é preciso estimar seu custo e ter segurança da disponibilidade destas receitas.

01 POR ONDE COMEÇAR?

Planejar e criar cenários

Num contexto inédito e com tantas incertezas, o planejamento é fundamental!

Todo planejamento deve começar por um diagnóstico, reunir informações, consultar outras experiências, dividir a execução em etapas e estimar custos, considerando que a implementação irá requerer avaliações mais detalhadas sobre os recursos disponíveis.

Neste sentido, o plano museológico do museu pode ser um bom ponto de partida, retomar e reavaliar o diagnóstico existente, a partir desse novo contexto e das novas necessidades, observando-se a possibilidade de desenvolvimento dos programas e levando-se em consideração as funções primárias dos museus: preservar, pesquisar e comunicar, além de assegurar sua função social e, sempre envolver a comunidade nesse processo.

Dentro desse planejamento, elencamos algumas medidas que servirão como pontos de alerta para as equipes. Alertamos que devem ser observadas as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e as medidas sanitárias locais de modo que o planejamento considere as especificidades de cada museu em seu contexto.



02 EQUIPES DE TRABALHO

- Analisar possibilidade de dar continuidade ou de adotar rotinas de trabalho específicas, tais como o regime de teletrabalho para os profissionais que possam executar seu trabalho de forma remota e de regime de escala de revezamento às equipes cuja presença é essencial.
- Observar medidas de distanciamento físico, analisando a possibilidade de readequação dos espaços de trabalho e evitar compartilhamento de objetos de uso individual.
- Observar os sistemas de ar condicionado, pois até agora as informações divulgadas tratam da inadequação dos sistemas existentes, cujo projeto pode não satisfazer a demanda por renovação do ar interno com ar externo ou, sobre a ausência de um Plano de Operação, Manutenção e Controle (PMOC) e a manutenção insuficiente do sistema instalado. A Anvisa elaborou e publicizou NOTA TÉCNICA Nº 3/2020/SEI/CIPAF/GIMTV/GGPAF/DIRE5/ANVISA, relacionado ao uso dos sistemas de climatização em portos, aeroportos e passagens de fronteiras durante a pandemia da COVID-19, que pode servir de referência aos estudos para museus.
- Aumentar a atenção e número de vezes de desinfecção regular do local de trabalho, as superfícies e os objetos manipulados, em especial das áreas comuns, como copa e banheiros.
- Disponibilizar álcool gel nas áreas de trabalho, próximas a maçanetas, portas, escadas rolantes, banheiros e áreas comuns.
- Adotar o uso obrigatório de equipamentos de proteção individual (EPI), em especial as máscaras, observando-se os protocolos quanto ao modelo, colocação, retirada, descarte, tempo de permanência com o mesmo equipamento, dentre outros cuidados. Vale ressaltar que existem modelos específicos reservados aos profissionais de saúde. Garantir o fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI) a todos os trabalhadores e trabalhadoras de museus, em número suficiente, considerando-se os protocolos de uso fornecidos pelas autoridades de saúde e vigilância sanitária.



- Dispor de lixeiras específicas para o descarte de luvas e máscaras.
- Realizar as reuniões de trabalho no formato virtual, sempre que possível, ou observar as medidas de distanciamento e higiene, para encontros presenciais.
- Manter as portas e janelas abertas, quando possível, a fim de evitar o manuseio de maçanetas.

ACERVOS 03

- Ampliar rotinas de higienização e limpeza dos acervos, com base em estudos e normas estabelecidas por profissionais especializados, observando-se as especificidades dos materiais, características químicas dos produtos e sua efetividade na desinfecção da superfície contra o COVID-19.
- Adequar treinamento das equipes de limpeza do museu, tendo em vista o reforço dos protocolos de higienização dos espaços e adequados à desinfecção pelo COVID-19, considerando os cuidados com o ambiente museológico.
- Manter as portas abertas e janelas, quando possível, a fim de evitar o manuseio de maçanetas. Portas corta-fogo ou que representem, quando abertas, riscos à segurança dos acervos ou impactem no controle ambiental, devem contar com álcool gel e papel toalha, se possível, instalados próximos, para possibilitar a higienização constante após manuseio.

04 PÚBLICOS

- Definir a capacidade de público (número máximo de visitantes por ambientes e turnos de visita), considerando o distanciamento físico mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).
- Analisar e planejar a adoção de regras de circulação, com marcação no piso, barreiras, entre outras.
- Definir e sinalizar, a partir da análise dos espaços, do distanciamento físico, da lotação máxima de pessoas por sala um novo circuito de visita.
- Reavaliar os circuitos expositivos, de modo a verificar a possibilidade da visita ser unidirecional, aumentando a capacidade de controle dos públicos.
- Observar a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção para o público mediante legislação local e avaliar a possibilidade de fornecimento de máscaras pelo Museu.
- Estudar as medidas necessárias para adaptação das áreas de bilheteria e guarda-volumes garantindo o distanciamento físico, além de priorizar formas de pagamento com cartões magnéticos ou bilheteria online, ou estudar política de gratuidade.
- Adaptar os sistemas tecnológicos interativos para uso sem contato; se não for possível, recomenda-se o desligamento e isolamento dos dispositivos.
- Ampliar e diversificar as ações virtuais de comunicação com o público em detrimento de eventos presenciais que possam favorecer a aglomeração de pessoas.
- Divulgar e publicizar, nos espaços físicos e virtuais do museu, material e campanhas educativas/informativas das autoridades médico-sanitárias, sobre a prevenção ao COVID-19.





MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL